

ESTUDOS SOBRE JOVENS E JUVENTUDE

Diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira

Maria Cristina Hayashi*, Carlos Roberto Hayashi* e Claudia Maria Martinez**

A juventude já foi analisada sob diversos pontos de vista, constituindo-se em objeto de estudo sob diferentes perspectivas. Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa que objetivou analisar a produção científica sobre os jovens e a juventude no Brasil. As unidades de análise foram teses de doutorado e livre docência e as dissertações de mestrado defendidas em programas de pós-graduação do Brasil, no período entre 1989 e 2006. Adotou-se a abordagem metodológica da análise bibliométrica, que permitiu traçar um panorama do estado da arte sobre a temática, além de identificar o perfil dos pesquisadores, os temas e as linhas de pesquisa. Os resultados obtidos apontaram a existência de vigorosa produção científica acadêmica sobre os jovens e a juventude no país, que têm como foco abordagens sociológicas, antropológicas, psicológicas, educacionais a partir das quais se analisam as mudanças físicas, psicológicas, comportamentais e os impactos ocorridos nesse momento de transição para a vida adulta.

Palavras-chave: jovens e juventude, análise bibliométrica, produção científica

1. Aproximações ao tema da juventude na perspectiva dos estudos sobre produção científica

Compreender a juventude atual é desvendar o mundo de hoje.

Novaes, 2007: 253

A produção científica sobre a juventude no Brasil é bastante representativa e nos últimos anos, tem sido observado um aumento crescente, resultante de um interesse que ultrapassa as fronteiras

* Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (São Carlos – SP/Brasil).

** Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (São Carlos – SP/Brasil).

disciplinares e envolve profissionais, pesquisadores, órgãos e instituições públicos e privados e organizações não governamentais.

Os estudos de Cardoso e Sampaio (1995) e Spósito (2002), que se tornaram referência para aqueles que se dedicam ao desenvolvimento de pesquisas com esta temática, parecem corroborar esta visão, conforme explicitado a seguir, no esforço de síntese dos trabalhos realizados por estas autoras. No entanto, é válido mencionar que tanto os estudos de Cardoso e Sampaio (1995) quanto os de Spósito (2002) analisaram a produção científica produzida até ao ano de 1998.

Cardoso e Sampaio (1995) organizaram uma bibliografia temática comentada sobre juventude contextualizada sob uma perspectiva sociológica. Por meio de um levantamento que envolveu a busca e a descrição, a classificação e a análise de mais de trezentos livros, artigos e ensaios publicados sobre o tema, selecionados entre os estudos clássicos de leitura obrigatória aos estudiosos do tema, de trabalhos exploratórios que mostram possibilidades inovadoras na área, e da literatura de ficção e relatos autobiográficos, as autoras agruparam esta produção científica de acordo com os temas: juventude e educação, juventude e trabalho, cultura jovem, participação social e política, situação no Brasil e no mundo.

Ao assinalarem que o tema da juventude é bastante antigo nas ciências sociais em geral, tendo se desenvolvido no campo da sociologia da juventude, as autoras referem que o levantamento realizado permitiu verificar que os trabalhos são «bastante desiguais quanto ao *timing* e alcance de sua divulgação», além de diferirem «quanto ao tipo de abordagem» e obedecerem a «certos modismos que costumam permear as ciências sociais» (Cardoso & Sampaio, 1995: 13-14).

Por sua vez, Spósito (2002) coordenou uma pesquisa que identificou, descreveu e analisou 387 trabalhos de pós-graduação, cujos focos temáticos se concentraram em torno dos eixos teóricos da Sociologia e Psicologia e que tratavam dos aspectos psicossociais de adolescentes e jovens, juventude e escola; jovens, mundo do trabalho e escola; jovens universitários; adolescentes em processo de exclusão social; jovens e participação política; pesquisa sobre juventude e temas emergentes.

No âmbito do estudo que realizou, Spósito (2002: 8) explicita os caminhos investigativos que foram utilizados para tematizar a juventude e reconhece que a própria definição do tema juventude encerra um problema sociológico passível de investigação, na medida em que os critérios que a constituem enquanto sujeitos são históricos e culturais.

Ao considerar que a juventude é uma condição social e, ao mesmo tempo, um tipo de representação, a autora assinala que os estudos sobre este tema «podem ser também investigados a partir do modo peculiar como construíram seu arcabouço teórico sobre a condição juvenil». Para realizar este empreendimento, Spósito (2002: 9) lançou mão de uma revisão de literatura de autores que problematizaram o tema e com base no exame da produção do conhecimento analisou como «determinado campo de estudos também vem constituindo teoricamente o tema juventude como objeto de investigação, seus modos de aproximação do fenômeno em questão, seus recortes prin-

cipais e, se possível, suas relações com os processos históricos que permitiram a visibilidade desse segmento na sociedade brasileira nos últimos anos».

Weisheimer (2005) realizou um mapeamento do conhecimento produzido no país sobre juventude rural no período 1990 a 2004, e identificou 50 trabalhos produzidos sob esta temática, distribuídos entre 27 artigos, 3 livros, 2 teses de doutorado e 18 dissertações de mestrado. Ao compilar estes trabalhos o autor classificou-os em quatro categorias: a) juventude e educação rural; b) juventude, identidades e ações coletivas; c) juventude rural e inserção no trabalho; e d) juventude e reprodução social na agricultura familiar. O autor ainda identificou cinco abordagens utilizadas nas definições conceituais sobre a juventude rural: faixa etária; ciclo da vida; geração; cultura ou modo de vida; e representação social. Weisheimer (2005: 27) conclui o estudo enfatizando que apesar de ainda ser numericamente pequena a produção acadêmica sobre os jovens rurais, esta suscita uma «profícua discussão teórica e elucida diversas questões relativas ao seu modo de ser e de viver os processos sociais que se desenvolvem nos espaços caracterizados como rurais».

Camarano (2006) organizou uma alentada coletânea de estudos que buscou «analisar a juventude à luz do seu processo de transição para a vida adulta, buscando contextualizar o que é específico do jovem e o que é transversal a outras fases do ciclo da vida» (Camarano, 2006: 15). Assim, reuniu um conjunto de autores que se dedicaram a refletir sobre os processos que levam os indivíduos a abandonarem a dependência infantil e adquirirem responsabilidades e autonomias de um cidadão adulto, conforme refere Lazo (2007: 15). A resposta à questão principal do livro, «transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?», requer, na visão de Camarano (2006: 16) discutir questões como: «os “problemas” que os jovens de hoje enfrentam no seu processo de transição são inerentes ao processo de transição para a vida adulta? As mudanças por que passa a sociedade brasileira foram generalizadas para toda a população ou afetaram de forma diferenciada os jovens? Se sim, de que forma? O que diferencia o jovem no enfrentamento dessas mudanças em relação aos demais segmentos?».

Segundo Camarano (2006: 16), a premissa que norteou a organização da obra é bastante aceita na literatura, ou seja, a de que «o estudo da transição para a vida adulta não pode estar limitado apenas à transição escola-trabalho». Para a autora, entender a passagem para a vida adulta «requer a análise da emergência dos novos estilos de vida e das maneiras diferenciadas de entrar na fase adulta», bem como «a consideração do processo de formação das novas famílias», embora se admita também a «necessidade da incorporação das perspectivas biográfica e subjetiva nas análises dos processos de emancipação do jovem». No entanto, a obra centrou-se na «análise das dimensões institucionais desse processo: escola, trabalho, família e constituição do domicílio» e está organizada em três grandes temas: o primeiro, sobre as transições ao longo do ciclo da vida; o segundo, sobre os processos que levam à transição; e o último aborda as transições negadas ou não-transições.

Mais recentemente, a coletânea organizada por Fávero, Spósito, Carrano e Novaes (2007) trouxe à luz importantes contribuições de autores que em fins da década de 1990 refletiram sobre

a temática da juventude na contemporaneidade e sobre o modo de ser jovem, bem como apresenta novos estudos, produzidos na primeira década do século XXI, que enfocam o jovem como sujeito social, as culturas juvenis e as políticas públicas de juventude no Brasil. Alguns destes textos já haviam sido publicados em 1997 na *Revista Brasileira de Educação*, em um número temático sobre juventude.

Como se viu até aqui, a pesquisa acadêmica brasileira tem proporcionado inúmeras reflexões sobre os jovens e a juventude, por meio de estudos de análise da produção científica sobre a temática. Este esforço de metanálise do conhecimento científico, no entanto, não encontra similaridade nos estudos acadêmicos portugueses, pois, até onde foi possível verificar, não se localizou nenhum estudo com esta perspectiva. Embora não relacionados à análise da produção científica sobre jovens e juventude, são dignos de nota os estudos de Pais (2001) e Guerreiro e Abrantes (2007), pesquisadores portugueses que se dedicam a estudar os jovens e a juventude sob diferentes abordagens. A produção científica destes autores são referências no rol da produção científica portuguesa e brasileira recente sobre as transições para a vida adulta, motivo pelo qual são enfocados a seguir, ainda que brevemente, com o intuito de enriquecer as perspectivas teóricas sobre esta temática.

O estudo de Pais (2001) refere-se a uma investigação sobre jovens, suas trajetórias de vida e horizontes de futuro, destacando a precariedade de emprego e as formas múltiplas de trabalhos precários enquanto formas inventivas e estratégias de sobrevivência exercidas pelos jovens nos limites do legal e do ilegal, do legítimo e do ilegítimo, do formal e do informal. Realizado com jovens portugueses, em sua maioria próxima aos trinta anos, este é de cunho etnográfico e biográfico. Parece revelar, na visão de Dal Molin (2006: 384), que nesta idade

as temporalidades entrecruzam-se, a adolescência ainda parece próxima, pois ainda o futuro é incerto, e as influências paternas e sociais parecem ambivalentes, ora muito próximas e repressoras, ora muito distantes: prostitutas universitárias, arrumadores de carros, jovens que vivem intensamente a busca por trabalhos múltiplos (ganchos e biscates), em setores da economia informal, empregos sem contrato, e até mesmo os que buscam na política alguma maneira de construir a vida.

Por sua vez, Guerreiro e Abrantes (2007) buscam em seu estudo identificar «as principais modalidades de passagem à condição de adultos que caracterizam os jovens portugueses, as expectativas e preocupações que sentem acerca do emprego, e como pensam articular vida profissional e vida pessoal». Além disso, estabelecem «comparações com os resultados obtidos em outros países envolvidos em estudos similares, dando conta das particularidades e semelhanças encontradas entre a população jovem do nosso país face às dos seus pares europeus» (*ibidem*: 6). Os principais aspectos abordados referem-se às desigualdades de gênero observadas nos processos de transição e os apoios do Estado, das entidades empregadoras e da própria família à problemática da articulação entre trabalho e vida familiar. Ao comentar a primeira edição da

obra de Guerreiro e Abrantes, publicada em 2004, Pimenta (2005: 382) assinala que os autores exploram a «complexidade das experiências biográficas das jovens gerações, num mundo de crescentes desigualdades e acentuação de clivagens sociais». Em sua visão, os autores apresentam uma agenda de pesquisa que integra metodologias diferentes com o intuito de reconstituir algumas das tendências que caracterizam as transições para a vida adulta, o que certamente servirá de inspiração para os pesquisadores brasileiros que se interessam pelo processo de tornar-se adulto hoje.

Percebe-se, portanto, que as produções científicas sobre juventude se enriquecem a partir de fertilizações cruzadas e do diálogo entre a sociologia, a antropologia, a ciência política, a demografia, o direito, o serviço social, a economia, a saúde e a educação. Isto possibilita situar as mudanças e transições que afetam os jovens no campo educacional, o trabalho e desemprego, da sexualidade, da estrutura familiar, das questões éticas e de gênero.

Além disto, pode supor-se que este diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento para estudar o tema da juventude pode ser fortalecido a partir de outras abordagens.

Uma delas é a perspectiva dos estudos da ecologia do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1996), que estabelece a relação entre as características do ser humano ativo em desenvolvimento com seus respectivos contextos, entendidos como ambientes dinâmicos em constantes transformações.

O modelo proposto por Bronfenbrenner (1996) integra as características biológicas e sociais (pessoa), as mudanças que foram ocorrendo ao longo da vida (processo), as características físicas, políticas, econômicas, culturais, etc., dos ambientes (contexto) e os eventos de ordem biológica e sociocultural que tiveram impacto na vida da pessoa (tempo). Esses elementos constituem o «paradigma bioecológico».

Além disto, como referem Aznar-Farias e Oliveira-Monteiro (2006), a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1996) é uma referência teórica importante e tem-se apresentado como uma opção inovadora para o trato dos desafios teóricos e metodológicos presentes nos estudos de muitos dos problemas que atingem crianças e jovens brasileiros que se relacionam com a violência e a delinquência, bem como em estudos sobre o desenvolvimento de jovens em territórios chamados de risco.

Assim, ao integrar as experiências humanas objetivas e subjetivas, as dimensões individuais e sociais de um determinado momento sócio-histórico, a perspectiva teórica de Bronfenbrenner (1996) também parece adequada às análises desta complexa temática dos jovens e da juventude, ao considerar que o desenvolvimento ocorre no interior de um conjunto de dimensões biopsicossociais nas quais cada sujeito de organiza e dá sentido à sua estrutura de existência. Deste ponto de vista, este enquadramento conceitual oferece avanços para o entendimento e a possibilidade de prevenção e intervenção no desenvolvimento sadio de crianças e jovens considerados em situação de vulnerabilidade, por exemplo.

Em reforço a esta visão, Aznar-Farias e Oliveira-Monteiro (2006) também enfatizam que a abordagem ecológica do desenvolvimento humano tem sido adotada em inúmeras pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil sobre saúde e desenvolvimento na infância e adolescência, motivo pelo qual se acredita que esta perspectiva teórica pode oferecer importantes contribuições para o entendimento de questões relacionadas ao crescimento e desenvolvimento bio-psico-sociocultural dos adolescentes e jovens, possibilitando sua liberdade, favorecendo seu reconhecimento como sujeito de sua história pessoal e social.

Neste breve panorama do tema «juventude» na perspectiva dos estudos sobre produção científica no Brasil procurou-se focalizar estudos que, por meio do debate entre diferentes disciplinas, têm permitido verificar como as desigualdades sociais são produzidas e reproduzidas na transição para a vida adulta. Neste contexto, estas investigações também favorecem o avanço do conhecimento neste campo dos estudos sobre a juventude.

2. Marco teórico e antecedentes investigativos

Assim como o fez Estevão (2006: 12), não se pretende neste artigo discorrer sobre os limites temporais do período da vida conhecido como «juventude», nem realizar um inventário de suas definições e características, haja vista que na literatura sociológica específica estes aspectos têm sido suficientemente abordados. Entretanto, isto implica apresentar, ainda que brevemente, o quadro conceitual mobilizado, o qual já foi delineado no tópico anterior a partir da contribuição de autores que ao sistematizarem em seus trabalhos a produção científica sobre a temática, também ofereceram aportes teóricos que consideramos fundamentais para a compreensão da condição dos jovens e da juventude.

Isto posto, do ponto de vista da fundamentação teórica partiu-se do entendimento de que a categoria *juventude* abrange diferentes concepções e suas definições são constituídas por critérios históricos e culturais. Assim, concordamos com Pais (1993) quando afirma que a juventude é uma categoria socialmente construída e, portanto, sujeita a modificar-se ao longo do tempo.

A visão de Dayrell (2007: 58) de que a juventude é parte de «um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem suas especificidades que marcam a vida de cada um», também foi incorporada na perspectiva teórica deste estudo. Sob este ponto de vista, concorda-se com a visão do autor de que a juventude constitui um «momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem, assumindo uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona» (Dayrell, 2007: 158).

Também compartilhamos com Peralva (2007) o entendimento de que a juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. Nesta direção, a visão de autores

que se dedicaram ao estudo da temática sobre a juventude, entre eles Pais (1993), Melucci (1997), Peralva (1997), Abramo (1997), Dayrell (2007), Spósito (2002), Spósito e Carrano (2007). Novaes (2007), Freitas (2005), Estevão (2006) e Guerreiro e Abrantes (2007) também forneceram subsídios teóricos relevantes que foram incorporados no presente artigo. Estes autores, conforme menciona Souza (2004: 51), trazem um «novo significado para os estudos sobre a juventude, colocando os jovens como protagonistas de um tempo de possibilidades» e que rompem com a «idéia de grupo homogêneo com características comuns a uma idade», ao mesmo tempo em que falam em «juventudes, buscando construir uma noção de juventude pela ótica da diversidade, pois o lugar e o trabalho não definem mais a identidade dos indivíduos».

Com relação aos antecedentes investigativos, o presente artigo insere-se no âmbito dos estudos de análise da produção científica realizadas pelos autores no interior de grupos de pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq¹. Pretende-se contribuir para a reflexão sobre os conhecimentos que enfocam os diferentes percursos e transições que situam jovens entre instituições e projetos de vida e, ao mesmo tempo, almeja-se traçar um panorama do que está sendo pesquisado sobre esta temática no âmbito das pesquisas realizadas em programas de pós-graduação brasileiros.

É válido mencionar, além disto, que a utilização da análise da produção científica sob a perspectiva da abordagem bibliométrica já foi realizada em diferentes pesquisas desenvolvidas pelos autores deste artigo, em estudos que trataram das competências para realizar análise bibliométrica (Hayashi *et al.*, 2005) e investigaram temáticas como a educação jesuítica no mundo colonial ibérico-português, com destaque para: o Brasil colonial (Hayashi, Hayashi & Silva, 2007; Hayashi, Hayashi, Silva & Lima: 2007); a História da educação (Hayashi *et al.*, 2008); o estado da arte sobre educação especial na interface educação e saúde; (Hayashi, Silva, Pizzani & Hayashi, 2007; Pizzani, Silva & Hayashi, 2008; Silva & Hayashi, 2008; Pizzani, Hayashi, Martinez & Machado, 2008); a educação física (Sacardo & Hayahi, 2007); e a fonoaudiologia (Bello & Hayashi, 2008).

A análise bibliométrica da produção científica de áreas ou temáticas é um recurso utilizado por pesquisadores de diversas áreas de conhecimento para mapear campos de estudo, realizar estados da arte e produzir indicadores da produção científica, haja vista, por exemplo, os estudos na área de comunicação realizados por Vanz (2002); na área de Administração, os realizados por Caldas e Tinoco (2004) e Vieira e Fischer (2005); na área da Saúde, os de Chiroque Solano, Rudy

¹ No grupo de pesquisa «Conhecimento científico e produção científica», os autores vinculam-se à linha «Análise da produção científica em educação» que desenvolve estudos sobre as dimensões quantitativa e qualitativa da produção científica em diferentes contextos e áreas de conhecimento. No grupo «Promoção do desenvolvimento infantil no contexto da vida familiar e da escola» vinculam-se à linha de pesquisa «Análise bibliométrica e meta-análise do conhecimento na interface saúde-educação», que objetiva identificar, analisar e avaliar a produção científica nas áreas de saúde e educação por meio da aplicação de métodos bibliométricos e de meta-análise do conhecimento científico para avaliação quantitativa e qualitativa de pesquisas de interface. Para acesso aos grupos consultar <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>.

Richard e Medina Valdivia (2003) e de Urbizagástegui Alvarado (2006), na área de Ciência da Informação, por Kobashi, Santos e Carvalho (2006).

Os estudos bibliométricos têm por objeto o tratamento e a análise quantitativa das publicações científicas; formam parte dos «estudos sociais da ciência» e entre suas principais aplicações se encontra a área de política científica. Conforme Rostaing (1997), a bibliometria permite estabelecer relações e análises a partir de contagens estatísticas de publicações ou de elementos extraídos dessas publicações e tem por objetivo medir as produções (*output*) da pesquisa científica e tecnológica, por meio de dados originados não somente da literatura científica, mas também das patentes. Esses estudos complementam, de maneira eficaz, as opiniões e os juízos emitidos pelos especialistas de cada área, proporcionando ferramentas úteis e objetivas nos processos de avaliação dos resultados da atividade científica. A bibliometria pode ser aplicada em campos diversos, entre eles: a) na história das ciências, para traçar a evolução das disciplinas; b) nas ciências sociais, para descobrir as motivações e as redes de pesquisadores; c) na documentação, para recenseamento de publicações científicas; d) na política científica, para fornecer indicadores de produtividade e de qualidade científica e tecnológica, tendo em vista a avaliação dos esforços em pesquisa e desenvolvimento. Na visão de Okubo (1997), as abordagens bibliométricas que permitem descrever a ciência por meio de seus resultados repousam sobre a idéia de que o essencial da pesquisa científica é a produção de conhecimentos e que a literatura científica é a sua manifestação constitutiva. De uma forma geral, o princípio da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações e o seu principal objetivo é o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis. Os indicadores podem ser definidos como os parâmetros utilizados nos processos de avaliação de qualquer atividade.

No entanto, o uso da bibliometria não acontece sem problemas ou questionamentos. Ela pode não ser eficaz e apresentar algumas desvantagens, entre as quais: tempo; custo; erro na coleta de dados; publicações e práticas de citações variadas que tornam difíceis as comparações; propensão às autocitações pelos cientistas e grupos de pesquisa; suposição de que qualidade e utilidade estão ligadas às citações. Araújo (2006) faz uma crítica quanto ao uso da bibliometria ao afirmar que ela é aplicada para observar o comportamento da literatura do conhecimento registrado, ou seja, das publicações. Neste aspecto, como nem tudo o que é produzido é publicado, as medidas bibliométricas não são suficientes para avaliar a produção científica da universidade em seu todo, como é o caso das dissertações de mestrado, por exemplo. Esta crítica, porém, não pode ser válida em todos os casos, já que a análise bibliométrica de teses e dissertações vem sendo realizada com mais freqüência nos últimos tempos, facilitada pela existência das bibliotecas digitais que permitem o acesso a esses trabalhos acadêmicos na íntegra (*full text*) ou em partes (*abstract*). Mesmo assim, a utilização dos métodos bibliométricos é vantajosa no que diz respeito aos seguintes aspectos: na contribuição às avaliações de pesquisa na universidade; na avaliação de grupos da mesma área; na avaliação da contribuição de pesquisadores para determinada área; na classificação entre instituições, entre outros.

Na pesquisa realizada utilizámos os métodos quantitativos e qualitativos. Embora a análise bibliométrica seja associada à ciência da ciência e a seu positivismo, tendo em vista o papel essencial que as ferramentas matemáticas e as estatísticas representam neste contexto, no entanto, ela se funda em análises qualitativas como as que foram desenvolvidas pelas correntes mais recentes da antropologia ou da história social das ciências. As estatísticas não constituem um fim em si, mas são mobilizadas para analisar a dimensão coletiva da atividade de pesquisa e o processo dinâmico da construção de conhecimentos (Silva, 2004). De acordo com Kobashi, Santos e Carvalho (2006: 3), «um conhecimento qualitativo não elimina a quantidade, mas procura-se tomar a medida como meio para compreender e explicar, de modo a quebrar a clivagem entre o modo quantitativo e o modo qualitativo de analisar objetos».

Os trabalhos que aplicam os métodos bibliométricos geralmente alinham-se a outros referenciais e métodos para enriquecer suas propostas de análise. Mesmo a bibliometria sendo baseada na aplicação de métodos quantitativos, não consegue fugir dos métodos qualitativos de análise. A análise está presente desde o momento da escolha dos campos de informação para o relacionamento entre os dados. O resultado obtido da análise reflete o conhecimento do pesquisador sobre o assunto a ser pesquisado. Por isso, ao obter os indicadores bibliométricos, é necessário contextualizá-los, explorá-los e analisá-los. Este procedimento exige o conhecimento prévio do objeto de pesquisa.

3. Percorso metodológico

As principais etapas metodológicas adotadas neste estudo são descritas a seguir. O ponto de partida foi identificar teses e dissertações sobre jovens e juventude nos seguintes bancos de teses e dissertações disponíveis na Internet:

1. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT)², que se constitui em um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral e referencial provenientes das instituições de ensino superior, possibilitando uma forma única de busca e acesso a estes documentos;
2. Banco de Teses da CAPES³, que faculta acesso aos resumos de teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, a partir de 1987. As informações são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados;

² Disponível em <http://bdt.d.ibict.br/>.

³ Disponível em http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Banco_Teses.htm.

3. Portal Domínio Público⁴, constituído de um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, composto por obras que se encontram em domínio público ou que contam com a devida licença por parte dos titulares dos direitos autorais pendentes. Permite o acesso ao texto completo de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no país e de obras em várias áreas de conhecimento.

Em conformidade com Hayashi *et al.* (2005), para a utilização das metodologias bibliométricas são necessárias habilidades e competências que podem ser traduzidas nas seguintes etapas: recorrer ao referencial teórico para elaborar categorias de análise; estabelecer relacionamentos entre os dados obtidos; construir indicadores dos resultados obtidos; elaborar trabalhos científicos (artigos, livros, comunicações etc.) para divulgação e disseminação dos resultados; submeter os resultados à crítica externa. De acordo com esta visão, a aplicação da bibliometria na análise de dissertações e teses sobre «jovens e juventude» foi desenvolvida conforme as etapas descritas a seguir.

1. *Conhecimento do contexto de produção da informação* – baseado no levantamento bibliográfico e revisão de literatura sobre o tema «jovens e juventude» foram estabelecidas as seguintes expressões de busca para consulta aos bancos de dados: «juventude»; «jovens»; «transição para a vida adulta»; «jovens e vida adulta»; «trajetória de jovens». Estas expressões de busca constituíram-se em categorias de análise da produção científica e para cada uma delas foi atribuído um conceito com base no referencial teórico.
2. *Operações de acesso, busca, avaliação e seleção* – para a recuperação das informações relevantes nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações foi necessário o domínio das diferentes ferramentas para pesquisa na Internet (sites, ferramentas de busca e bases de dados); manusear a «linguagem documentária» para estabelecer estratégias de busca de informações; refinar os dados obtidos para avaliação das informações; estabelecer critérios para selecionar e recuperar as informações relevantes em conformidade com o objetivo proposto.
3. *Ferramentas automatizadas para reformatação e importação de dados* – a formatação dos dados tem como finalidade eliminar todos os campos que não serão analisados, assim como retirar sinais e termos desnecessários dos registros, limpando a base de trabalho. Apesar de existirem softwares específicos para a formatação dos dados, como é o caso do *Infotrans*, optamos por utilizar algumas ferramentas do *Microsoft Word* para esta finalidade, já que o número de dados recuperados permitia que esta «limpeza dos registros» fosse realizada através deste recurso. Na sequência, com os dados já no formato bibliométrico desejado, foi uti-

⁴ Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>.

lizado o software *Vantage Point*. Os dados obtidos foram transportados para o *Microsoft Excel* para elaboração de tabelas e gráficos que permitem melhor visualização dos resultados.

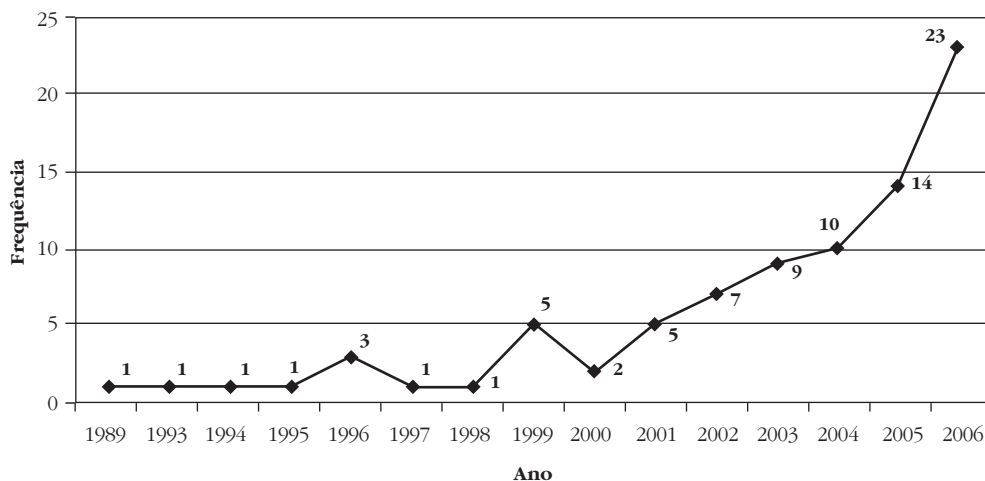
4. *Busca do referencial teórico-metodológico* – após obter os resultados, recorremos ao referencial teórico para a elaboração de categorias de análise. Neste momento, foi possível estabelecer relacionamento entre os dados e construir os indicadores bibliométricos. Os seguintes aspectos foram analisados: ano de produção; nível de pós-graduação (mestrado, doutorado, livre-docência); vinculação institucional dos pesquisadores (autores e orientadores); áreas de conhecimento e temáticas abordadas.

4. Os achados da pesquisa

Apresentamos, a seguir, os resultados da análise bibliométrica realizada. Foram recuperados 84 trabalhos, entre teses de livre-docência, teses de doutorado e dissertações de mestrado que abarcam o período entre 1989 e 2006. Todos eles atenderam ao critério principal da pesquisa que é o de enfocarem a temática sobre «jovens e juventude».

FIGURA 1

Distribuição das teses e dissertações disponíveis nas bibliotecas digitais por ano



Os resultados da Figura 1 não apresentam distribuição uniforme, evidenciando pouca variação até 1998. Em 1999 há um aumento significativo no número de trabalhos, acompanhado, no ano seguinte, de uma queda. A partir de 2000 até 2006 verifica-se um crescimento expressivo, ano a

ano. Este período foi responsável por 83,3% do total de trabalhos. Pode supor-se que este incremento no número de teses e dissertações sobre «jovens e juventude» esteja relacionado com fatores como: a ampliação dos espaços de discussão sobre os direitos das crianças e adolescentes no país com repercussões no ambiente científico e acadêmico; a formulação e implantação de políticas públicas voltadas para crianças e jovens; o papel da sociedade e do Estado na execução e monitoramento de políticas para as crianças e adolescentes; o fortalecimento da participação cidadã nos espaços de deliberação políticas públicas com vistas à promoção da igualdade e valorização da diversidade de gênero, raça, etnia, deficiência e orientação sexual. Este conjunto de fatores pode ter originado problemas de pesquisa a serem investigados no âmbito científico e acadêmico.

Do total de 84 trabalhos pesquisados, observou-se que 60 são dissertações de mestrado (71,4%), 23 são teses de doutorado (27,4%) e um é tese de livre-docência (1,2%). A tese de livre-docência foi defendida no ano de 1996 na Faculdade de Educação da USP, por Jerusa Vieira de Gomes, sob o título «Família, escola, trabalho: construindo desigualdades e identidades subalternas». A autora analisou três conjuntos de dados, que de certa forma «ajudaram a compreender a trajetória de vida e de trabalho de jovens pobres, produtos e potenciais vítimas de exclusão social». O primeiro refere-se ao «estudo longitudinal da socialização de um grupo de adolescentes e de jovens em sua transição da família à escola e ao trabalho». O segundo refere-se «às informações sobre esses mesmos aspectos, colhidas junto a estudantes de uma escola pública». O terceiro trata dos «critérios de seleção e admissão de operários por uma empresa localizada na região». As conclusões da autora sinalizam para «a importância do grupo doméstico e a relevância dos grupos de iguais, de pares, à medida que o círculo social se amplia, a partir de adolescência» (Gomes, 1997: 62).

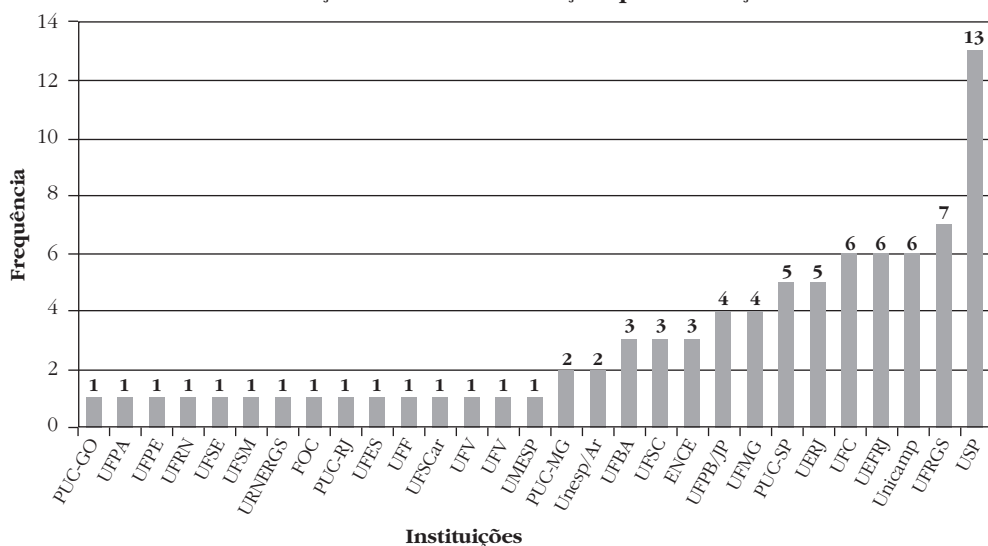
A distribuição dos trabalhos por nível – teses de doutorado e livre-docência e dissertações de mestrado – demonstra também que a temática «jovens e juventude» é mais pesquisada no nível de mestrado que no doutorado.

Considera-se o argumento de Saviani (2007: 185) de que convencionalmente a dissertação de mestrado se constitui «em um trabalho relativamente simples, expresso num texto logicamente articulado, ou, como se diz em linguagem corrente, que tem começo, meio e fim, dando conta de um determinado tema». De acordo com este autor, além disto, deve-se levar em conta que a dissertação se distingue de tese de doutorado, «já que tese significa posição, sugerindo que a defesa de uma tese é a defesa de uma posição diante de determinado problema», e que «a tese pressupõe, em consequência, os requisitos de autonomia intelectual e de originalidade, já que estas são condições para que alguém possa expressar uma posição própria sobre determinado assunto» e que «tais requisitos não são necessariamente exigidos no caso do mestrado». Desta perspectiva podemos inferir que o nível de aprofundamento das temáticas dos jovens e da juventude é menor nas dissertações de mestrado em relação ao das teses de doutorado.

Quanto às instituições de nível superior em que estas teses e dissertações foram defendidas, identificaram-se 29 instituições, conforme aponta a Figura 2.

FIGURA 2

Distribuição das teses e dissertações por instituição



A maior concentração de trabalhos está na USP (13), representando 15,5% do total, seguida da UFRGS, com 7 trabalhos (8,3%). A UNICAMP, UFRJ e UFC aparecem com 6 trabalhos cada (representando 21,4% do total), enquanto que a UERJ e PUC-SP comparecem com 5 cada, ou seja, 11,9% do total. A UFPA/João Pessoa e a UFMG totalizam cada uma 4 trabalhos, o que significou 9,5% em relação ao total, enquanto que UFSC, UFBA e ENCE – Escola Nacional de Ciências Estatísticas – comparecem com 3 trabalhos cada, ou seja, 10,7% do total. Estas instituições foram seguidas pela Unesp/Araraquara e pela PUC-MG, com 2 trabalhos cada, ou seja, 4,8% total. As 15 demais instituições apresentaram apenas 1 trabalho cada, representando 17,9% do total.

Se, além disto, agregarmos a distribuição das instituições por regiões do Brasil, verifica-se que a maioria das 29 instituições se encontra nas regiões Sul (S) e Sudeste (SE) do país conforme mostra o Quadro 1.

Os dados do Quadro 1 revelam que 21 instituições, representando 72,4% do total, são responsáveis por 66 (78,6%) trabalhos. Em seguida comparecem as regiões Nordeste (NE), com 6 (20,6%) instituições e 16 (19%) trabalhos, e as regiões Norte (N) e Centro-Oeste (CO), com 1 (3,4%) instituição e 1 (1,2%) trabalho cada.

Esta distribuição confirma os achados de Hayashi *et al.* (2008) que, ao analisarem a produção científica sobre as temáticas «educação jesuítica» em teses e dissertações no país e sobre «história da educação» na biblioteca eletrônica Scielo, constataram que a região Sudeste e Sul concentram o

QUADRO 1

Distribuição dos trabalhos por instituição e região

Instituição	Trabalhos	Região
PUC-GO	1	CO
UFMA	1	N
UFPE (1); UFRN (1); UFSE (1); UFBA (3); UFPB/João Pessoa (4); UFC (6)	16	NE
USM (1); UNIJUÍ (1); UFSC (3); UFRGS (7)	12	S
UMESP (1), UFV (1); UFU (1), UFSCar (1); UFF (1); UFES (1); PUC-RJ (1); Fiocruz (1); UNESP/Araraquara (2); PUC-MG (2); ENCE (3); UFMG (4); UERJ (1); PUC-SP (5); UNICAMP (6); UFRJ (6); USP (13)	54	SE
Total	84	

maior número de pesquisadores da área, devido, principalmente, ao expressivo número de programas de pós-graduação do país, repetindo, portanto, a distribuição da pós-graduação nacional que é altamente concentrada nestas regiões.

Com relação à distribuição dos orientadores das 84 teses e dissertações, os resultados da pesquisa apontaram que 71 pesquisadores foram responsáveis pela orientação destes trabalhos. Constatou-se ainda que Marília Spósito (USP), Janice Tirelli Sousa (UFSC), Irllys Firmo Barreira (UFC) orientaram 3 trabalhos cada um. Em seguida, comparecem com a orientação de 2 trabalhos Iracema Guimarães (UFBA), Lúcia Emília Bruno (USP), Luiz Oliveira Gonçalves (PUC-MG), Luiz Neves Flores (UERJ), Maria Alice Nogueira (UFMG) e Maria Luiza Heiborn (UERJ). Juntos, estes 9 orientadores orientaram 21 trabalhos. Os demais orientadores dos 62 trabalhos foram responsáveis por apenas uma orientação cada.

Outro aspecto importante que a análise bibliométrica das teses e dissertações sobre «jovens e juventude» revelou foi que, dentre os 84 trabalhos analisados, foram identificados 6 pesquisadores que ao darem continuidade nas suas pesquisas permaneceram com foco na temática da «juventude», embora em alguns casos tenha havido mudança de orientador e instituição, como é possível observar no Quadro 2.

Destaca-se no Quadro 2 que 5 pesquisadores permaneceram na área de Educação e apenas 1 migrou para a área de Sociologia.

Compulsando os trabalhos realizados pelos 6 pesquisadores que deram continuidade a pesquisa na temática «jovens e juventude», conforme apontado no Quadro 2, verificou-se que o foco da pesquisa de Almeida (1996) foi política cultural e as identidades coletivas juvenis no subúrbio, por meio de um estudo de caso sobre a cidade de Diadema-SP. Esta temática do jovem no espaço urbano volta a ser pesquisada por Albuquerque (2006) no seu estudo de doutorado intitulado «Nas ondas do surfe: Estilos de vida, territorialização e experimentação juvenil no espaço urbano».

QUADRO 2

Permanência dos autores na temática «jovens e juventude»

Autores	Nível	Orientadores	Instituição/Área	Data de defesa
Elmir de Almeida	M	Carmen Vidigal Moraes	USP/Educação	1996
	D	Marília Pontes Spósito		2001
Andrea Abreu Astigarraga	M	Ana Elisabeth Miranda	UFC/Educação	1997
	D	Maria Nobre Damasceno		2002
Laura Souza Fonseca	M	Nilton Bueno Fischer	UFRGS/Educação	1995
	D	Gaudencio Frigotto	UFF/Educação	2006
Isaurora Martins de Freitas	M	Irllys Firmo Barreira	UFC/Sociologia	2000
	D			2006
Écio Antonio Portes	M	Maria Alice Nogueira	UFMG/Educação	1993
	D			2001
Maria Clarisse Vieira	M	Selva E. G. Fonseca	UFU/Educação	1999
	D	Leôncio Gomes Soares	UFMG/Educação	2006

Por sua vez, Astigarraga (1997), a partir de uma abordagem etnográfica, investigou em sua dissertação de mestrado o fenômeno social urbano contemporâneo denominado «meninos de rua», tendo como tema central a descrição do movimento que ocorre entre o ingresso dos meninos a projetos governamentais de atendimento até ao retorno destes às ruas. No âmbito do doutorado, Astigarraga (2006) tem como tema central a formação técnico-profissional para a juventude. A autora adotou a abordagem multireferencial executada por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter histórico e da pesquisa qualitativa com enfoque etnográfico e etnometodológico. O objetivo do trabalho foi compreender, a partir do processo formativo profissional em uma oficina-escola e do significado atribuído a ele pelos jovens aprendizes, a possibilidade de inclusão dos jovens em uma perspectiva real de trabalho. Os resultados obtidos apontaram certa ambigüidade no processo de institucionalização dos jovens pobres, pois segundo a autora, a oficina-escola busca o desculturamento em «situação de risco psicossocial», viabilizando uma oportunidade de formação profissional. Em sua visão, alguns jovens se ajustam a esse processo, outros se ajustam em parte, enquanto outros analisam criticamente o contexto e sinalizam outra perspectiva de formação tanto geral quanto técnico-profissionalizante.

A dissertação de Fonseca (1995) também adotou a abordagem etnográfica ao alinhar as histórias de vida adolescentes que trabalham como carregadores em um entreposto hortifrutigranjeiro. Por sua vez, na pesquisa de doutorado, Fonseca (2006) aponta as desigualdades sociais a que estão submetidos jovens que são precocemente levados a produzirem sua sobrevivência no

mundo da rua ou do trabalho precário. Para a autora, esta desigualdade dificulta movimentos de combate ao fenômeno e acentua a perda da potencialidade ontológica dessa forma de trabalho, além de produzir práticas políticas conjunturais que não combatem efetivamente a questão das desigualdades sociais.

A temática da pesquisa de mestrado de Freitas (2000) foi a arte enquanto instrumento para a construção da cidadania. O trabalho realizado constituiu-se em uma tentativa de discutir a utilização político-pedagógica da arte como mediadora do processo de conversão à cidadania de crianças e adolescentes da periferia de Fortaleza (Ceará). A autora recorre ao conceito de *habitus* tal como empregado por Bourdieu, para responder à seguinte questão: que consequência a educação para a cidadania provoca em termos de mudanças de comportamento e de incorporação, por parte dos alunos, de novas disposições do *habitus*? Posteriormente, Freitas (2006) retoma a mesma temática no nível do doutorado, desta vez para compreender de que forma as experiências de socialização – entendidas como incorporação das disposições do *habitus* – se instalam e repercutem na vida dos indivíduos, constituindo, inclusive, possibilidades de não reprodução da condição social de origem destes.

Ainda no campo da educação, a dissertação de mestrado de Portes (1993) teve como objeto de estudo o universitário proveniente de classes populares e sua relação com a escola e a família. A pesquisa reconstruiu as trajetórias escolares percorridas pelos sujeitos da pesquisa e as estratégias empreendidas por eles e suas famílias. O autor dá continuidade a esta temática na pesquisa de doutorado (Portes, 2001), desta vez objetivando compreender a trajetória escolar e as vivências universitárias de um grupo de estudantes pobres que tiveram acesso, através do vestibular, a carreiras altamente seletivas na Universidade Federal de Minas Gerais. O autor privilegiou na construção do objeto de pesquisa três momentos substantivos: a dimensão histórica, a reconstrução e a análise das trajetórias investigadas e a experiência universitária de cinco jovens pobres no decorrer de dois anos.

O tema das políticas de educação de jovens e adultos no contexto do desenvolvimento capitalista brasileiro foi investigado na dissertação de mestrado de Vieira (1999), a partir de uma pesquisa que focalizou as experiências ocorridas no município de Uberlândia (MG) durante os anos 1980 e 1990. O estudo aponta a educação de jovens e adultos como um direito social, constitutivo da cidadania moderna, mostrando a importância da indução do governo federal no desenvolvimento deste campo educativo no Brasil. No âmbito da pesquisa de doutorado, Vieira (2006) busca compreender as contribuições do legado da educação popular à área de educação de jovens adultos (EJA) no Brasil, por meio da análise das trajetórias pessoais e profissionais de cinco educadores, cujos percursos foram marcados pelo envolvimento em experiências ocorridas a partir do ideário construído em torno da educação popular, gestado no início dos anos 1960. Os resultados da pesquisa apontam o modo como as trajetórias desses educadores foram construídas, marcadas pela militância política e pedagógica na área. Na visão da autora, os percursos destes cinco educa-

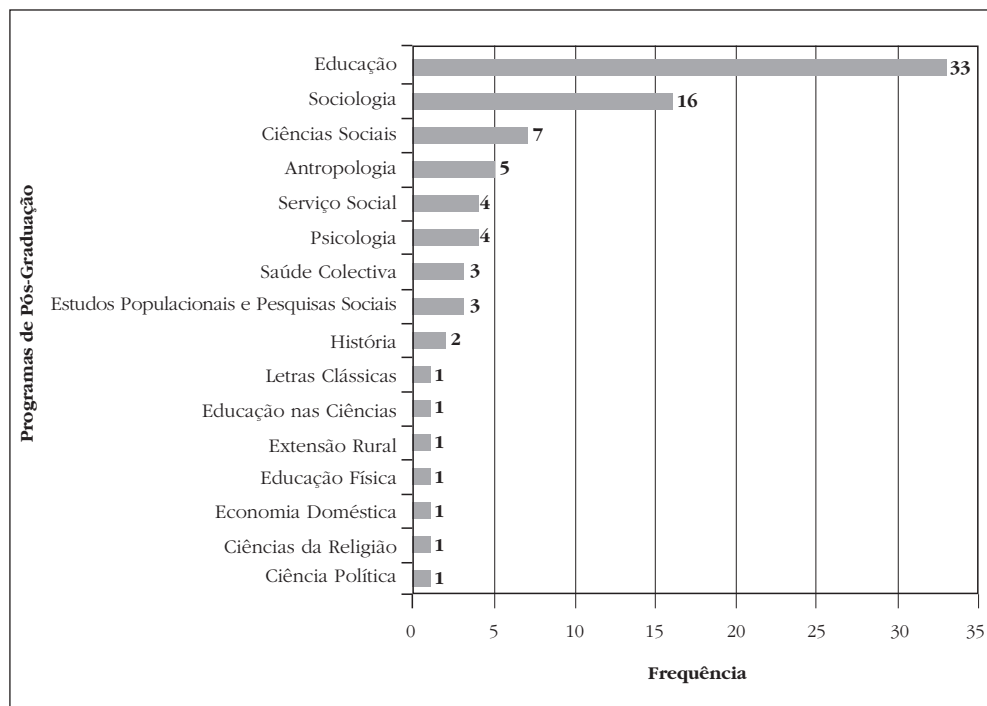
dores mostram a fecundidade da história da EJA, construída nas fronteiras entre as iniciativas dos movimentos sociais e das instituições governamentais. Estes percursos também sinalizam o quanto essa área se encontra marcada pela tentativa de superação das diferentes formas de discriminação e exclusão existentes na sociedade, e indicam como legados da educação popular: a) o sentido ampliado da EJA; b) a referência ao pensamento de Paulo Freire; c) o diálogo como atitude essencial na relação entre educadores e educandos; d) o respeito ao saber popular como ponto de partida na ação educativa; e) a dimensão política da educação, hoje expressa como direito de todos a uma educação de qualidade.

Após este rápido panorama sobre as pesquisas realizadas pelos autores que deram continuidade em suas pesquisas à investigação sobre a temática dos jovens e juventude, vejamos agora como se configura a distribuição dos 84 trabalhos analisados nos programas de pós-graduação.

A distribuição das 84 dissertações e teses por programas de pós-graduação revelou que a maioria está vinculada a programas da área de educação (33 trabalhos), conforme dados da Figura 3.

FIGURA 3

Distribuição das teses e dissertações por programas de pós-graduação



A Figura 3 também permite observar que 16 trabalhos foram defendidos em programa de pós-graduação em Sociologia. Os demais distribuíram nas Ciências Sociais (7), Antropologia (5), Serviço Social (4), Psicologia (4), Saúde Coletiva (3), Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais (3) e História (2). Por sua vez, os programas de pós-graduação em Letras Clássicas, Extensão Rural, Educação nas Ciências, Educação Física, Economia Doméstica, Ciências da Religião e Ciência Política contaram com apenas um trabalho cada.

Além disto, também foi possível identificar que no interior dos programas de pós-graduação diversas linhas de pesquisa desenvolvem estudos sobre a temática «jovens e juventude». O Quadro 3 permite visualizar a distribuição destas temáticas em 18 programas de pós-graduação.

QUADRO 3

Distribuição dos programas de pós-graduação e linhas de pesquisa

Programas de pós-graduação	Linhas de pesquisa
Antropologia Social	antropologia da política; antropologia das formas expressivas; sexualidade, gênero e corpo
Ciência Política	política comparada: Estado, partidos, comportamento político e cultura política
Ciências da Religião	instituições e movimentos religiosos
Ciências Sociais	culturas e identidades; mudanças sociais e movimentos sociais; produção simbólica e cultura; relações internacionais; trabalho, subjetividade e condições de vida
Economia Doméstica	família, políticas públicas e avaliação de programas e projetos sociais educação e diversidade; ação coletiva, cidadania e educação; cotidiano e cultura escolar; cultura, currículo e sociedade; currículo
Educação	educação e classes populares; educação e trabalho; educação, cotidiano e diferença cultural; educação, currículo e ensino; escola e cultura: perspectiva das ciências sociais; Estado, sociedade e educação; formação de educadores; movimentos sociais, educação popular e escola; o mundo do trabalho e a formação humana; políticas de formação; saberes e práticas escolares; sociedade, cultura e educação
Educação nas Ciências	pedagogia e instituições da educação
Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais	dinâmica populacional, condições de vida e políticas públicas
Extensão Rural	organização social rural
História	política e sociedade
História Social	história da cultura
Letras Clássicas	discurso teórico greco-latino
Psicologia e Psicologia Social	linguagem, imaginário e práticas; subjetividade, cultura e práticas clínicas; práticas culturais, comunidade e instituição; trabalho, saúde e subjetividade
Saúde Coletiva	determinação e controle de endemias; gênero, sexualidade e saúde
Serviço Social	processos participativos e organizativos; questão social, relações de poder e cultura; serviço social, poder local e movimentos sociais
Sociologia Sociologia e Antropologia Sociologia Política	cidade, movimentos sociais e práticas culturais; cidade, poder e movimentos sociais; classes e movimentos sociais; cultura política, dominação e identidades coletivas; estudos da diferença; sociologia contemporânea; sociologia da cultura; sociologia urbana, política e do trabalho; sociologia da cultura, simbolismo e linguagem objetiva; gerações, gênero, etnia e educação

Os resultados do Quadro 3 apontam que há diversos olhares sobre um mesmo objeto, o que se reflete no estudo das temáticas «jovens e juventude», sobressaindo-se, no entanto, as perspectivas da Educação e da Sociologia.

Além disto, foi possível investigar, por meio do agrupamento das 220 palavras-chave atribuídas pelos autores aos 84 trabalhos analisados, que as temáticas abordadas se desdobram em 80 subtemas (Quadro 4). Ressalte-se que o número médio de palavras-chave por trabalho foi de três e que, além disto, a mesma palavra-chave pode ter sido atribuída a mais de um trabalho.

QUADRO 4

Subtemas abordados nas teses e dissertações sobre «jovens e juventude»

Subtemas	Frequências
1. Juventude (contemporânea, e escola, e políticas públicas, rural, universitária)	40
2. Jovens (pobres, rural, assentado, universitário, de grupos populares urbanos, desfavorecidos institucionalizados, e adultos, policiais)	18
3. Trabalho (precoce, infante-juvenil, educação e políticas públicas)	10
4. Identidades (juvenis, política, coletiva); sociabilidade (juvenil), cada um com frequência = 9	18
5. Trajetórias juvenis (de jovens, escolares)	8
6. Educação (e trabalho, de jovens e adultos, especial)	7
7. Cultura (de rua, popular, juvenis); transição para a vida adulta, cada um com frequência = 6	12
8. Políticas públicas; práticas (juvenis, de jovens, pedagógicas), cada um com frequência = 5	10
9. Formação profissional	4
10. Adolescência; arte (arte educação, artes liberais); condição juvenil (de vida); gênero; música; organização (social, política); política (cultural, educacional, sociais), cada um com frequência = 3	21
11. Demografia da família; drogas; escola; gravidez; história oral e de vida; integração; sexualidade; sociologia da educação; sociologia da juventude; vida acadêmica; violência; cada um com frequência = 2	22
Outros subtemas oriundos de 50 palavras-chave com frequência = 1	50
Total	220

Os dados do Quadro 4 permitem verificar que os subtemas derivados das palavras-chave «juventude» e «jovens» foram os mais pesquisados, de acordo com o número de indicações – respectivamente 40 e 18, representando 27,2% do total –, o que vem confirmar a eficácia destes termos para a busca e recuperação de trabalhos nos bancos de dados de teses e dissertações digitais compulsados. O desdobramento destes subtemas permite compreender sob quais aspectos os «jovens e juventude» são estudados nas dissertações e teses. Em contrapartida, outros 50 subtemas receberam apenas uma indicação cada, o que sugere uma possível pulverização de temas entre os estudos sobre «jovens e juventude».

6. Considerações finais

Por meio deste estudo bibliométrico foi possível verificar que existe uma qualificada pesquisa acadêmica brasileira, desenvolvida nos diversos programas de pós-graduação do país, situada no período entre 1989 e 2006, e dedicada ao estudo da temática «jovens e juventude». O estudo dos subtemas afetos à temática investigada permitiu verificar que a produção de conhecimento neste campo, no âmbito dos estudos pós-graduados no Brasil, é expressiva.

Isto posto, considera-se que os 84 trabalhos analisados abrem inúmeras veredas para o estudo desta temática, e que a partir de diferentes enfoques e quadros interpretativos deixam transparecer abordagens teóricas e metodológicas relevantes para o avanço do conhecimento sobre os «jovens e juventude», evidenciando que esta temática não pode ser pautada por uma única perspectiva analítica.

Notou-se também que as abordagens no campo da Educação e das Ciências Sociais – incluindo Sociologia, Antropologia e Ciência Política – são majoritárias, indicando que as contribuições destas áreas de conhecimento para a análise e interpretação da temática dos «jovens e juventude» são bastante importantes. Observou-se uma presença tímida de estudos vinculados à Psicologia e Serviço Social e em menor escala, às áreas de Saúde Coletiva e História, os quais, poderiam contribuir com aportes teóricos relevantes para a compreensão dos aspectos psicológicos relacionados aos «jovens e juventude», bem como sobre a situação de risco e vulnerabilidade a que estão sujeitos na sociedade atual.

A área de História também poderia contribuir para a compreensão das trajetórias dos «jovens e juventude», por meio de abordagens historiográficas voltadas para o resgate destas trajetórias e percursos juvenis. Também é válido ressaltar a presença das Ciências da Religião, representada por apenas um trabalho (Teixeira, 2006) que investigou um grupo de jovens de uma comunidade paroquial, com base no entendimento de que a religião é «fornecedora de sentido e o grupo, como mediador entre o sujeito e a realidade mais ampla e como espaço de aprendizagem e formação de protagonistas» (*ibidem*: 7).

Outro aspecto a ser assinalado refere-se ao tema «jovens no mundo rural» que esteve sub-representado entre os 84 trabalhos analisados, uma vez que apenas 3 (3,6%) deles (Spanevello, 2003; Castro, 2005; Oliveira, 2006) abordaram a juventude rural em suas pesquisas. Considerando os dados do Censo Demográfico Brasileiro de 2000, que apontou que há 34.081.330 de jovens com 14 a 24 anos de idade, dos quais 18% residem no meio rural, pode perceber-se, como refere Weisheimer (2005: 8), a «situação de invisibilidade» a que está sujeito esse segmento da população e que «se configura numa das expressões mais cruéis de exclusão social, uma vez que dessa forma esses jovens não se tornam sujeitos de direitos sociais e alvos de políticas públicas, inviabilizando o rompimento da própria condição de exclusão».

At last but not least, é válido mencionar que o presente é passível de revisões e atualizações, isto é, não se esgota aqui. Antes constitui-se em um ponto de partida para que a pesquisa sobre o

significado e alcance da temática «jovens e juventude» presentes na produção científica brasileira seja complementada com novos olhares e perspectivas.

Contacto: Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luis, Km 235, 13.565-905 – São Carlos – SP, Brasil
E-mail: dmcb@ufscar.br; claudia@ufscar.br; massao@ufscar.br

Referências bibliográficas

- Abramo, Helena W. (1997). Considerações sobre a tematização social da juventude. In Osmar Fávero, Marília Pontes Spósito, Paulo Carrano & Regina R. Novaes, *Juventude e contemporaneidade* (pp. 73-90). Brasília: UNESCO/MEC/ANPED.
- Albuquerque, Cynthia S. (2006). *Nas ondas do surfe: Estilos de vida, territorialização e experimentação juvenil no espaço urbano*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.
- Almeida, Elmir de (1996). *Subúrbio, política cultural e identidades coletivas juvenis: Uma aproximação de diadema*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Almeida, Elmir de (2001). *Política pública para a juventude: proposta para uma «moderna condição juvenil»*. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Araújo, Carlos A. (2006). Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Astigarraga, Andrea Abreu (1997). *Processos diferenciados de institucionalização da «infância de rua» em Fortaleza: projetos «Atleta do Ano 2000» e integração da criança à sociedade*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.
- Astigarraga, Andrea Abreu (2006). *Perspectivas ideológicas e instituição total: a concepção dos jovens aprendizes sobre o processo de formação profissional «nostálgico» e «futurista» da oficina Escola de Artes e Ofícios*. Tese de doutoramento, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.
- Aznar-Farias, Maria, & Oliveira-Monteiro, Nancy R. (2006). Reflexões sobre pró-socialidade, resiliência e psicologia positiva. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2, 39-46.
- Bello, Suzelei F., & Hayashi, Maria Cristina (2007). Educação especial e fonoaudiologia: Um estudo baseado na produção científica de dissertações e teses. In *Anais do IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*. Londrina-PR: UEL.
- Bello, Suzelei F., & Hayashi, Maria Cristina (2008). O estado da arte da produção científica: Educação especial e fonoaudiologia. *Anais do III Congresso Brasileiro de Educação Especial*, 1-7.
- Bronfenbrenner, Urie (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Caldas, Miguel Pinto, & Tinoco, Tatiana (2004). Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos de 1990: Um estudo bibliométrico. *Revista de Administração de Empresas*, 44(3), 100-114.
- Camarano, Ana Amélia (2006). *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea.
- Cardoso, Ruth, & Sampaio, Helena Santana (1995). *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: Edusp.
- Carrano, Paulo Cesar R. (2000). Juventudes: As identidades são múltiplas. *Movimento*, 1, 11-27.
- Castro, Elisa Guaraná (2005) *Entre ficar e sair: Uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*. Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.
- Dal Molin, Fábio (2006). Ganchos, tachos e biscates: Os desenrascos epistemológicos e metodológicos de uma jovem sociologia da juventude. *Sociologias*, 15, 384-399.

- Dayrell, Juarez (2007). O jovem como sujeito social. In Osmar Fávero, Marília Pontes Spósito, Paulo Carrano & Regina Reyes Novaes, *Juventude e contemporaneidade* (pp. 155-176). Brasília: UNESCO/MEC/ANPED.
- Estevão, Carlos V. (2006). Educação e juventude: O lugar da escola nas representações dos jovens. *Impulso*, 17 (42), 11-19.
- Fávero, Osmar, Spósito, Marília Pontes, Carrano, Paulo, & Novaes, Regina R. (2007). *Juventude e contemporaneidade*. Brasília: UNESCO/MEC/ANPED.
- Fonseca, Laura Souza (1995). *Trabalho, conhecimento e fome: Um olhar sobre um grupo de adolescentes que faz de sua atividade na Ceasa/RS. Uma estratégia de sobrevivência*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.
- Fonseca, Laura Souza (2006). Trabalho infanto-juvenil: Concepções, contradições e práticas políticas. Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.
- Freitas, Isaurora Cláudia (2000). *Da periferia ao palco: A (re)socialização de crianças e adolescentes na periferia de Fortaleza através da arte*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Fortaleza, Fortaleza-CE, Brasil.
- Freitas, Isaurora Cláudia (2006). *Destinos improváveis: Trajetórias de jovens egressos de uma experiência de arte-educação*. Tese de doutoramento, Universidade Federal de Fortaleza, Fortaleza-CE, Brasil.
- Freitas, Maria Virginia (Org.) (2005). *Juventude e adolescência no Brasil: Referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa.
- Gomes, Jerusa V. (1997). Família, escola, trabalho: Construindo desigualdades e identidades subalternas [in Resumo das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidas na FEUSP em 1996]. *Revista da Faculdade de Educação*, 23(1-2). Retirado em Maio 20, 2008 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100020&lng=en&nrm=iso.
- Guerreiro, Maria das Dores, & Abrantes, Pedro (2007). *Transições incertas: Os jovens perante o trabalho e a família* (2ª ed.). Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- Hayashi, Maria Cristina, Ferreira Júnior, Amarílio, Bittar, Marisa, Hayashi, Carlos Roberto, & Silva, Márcia Regina (2008). História da Educação: A produção científica na biblioteca eletrônica Scielo. *Educação e Sociedade*, 29, 181-211.
- Hayashi, Maria Cristina, Hayashi, Carlos Roberto, & Silva, Márcia Regina (2007). Panorama da educação jesuítica no Brasil colonial: Síntese do conhecimento em teses e dissertações. *Em Aberto*, 21, 137-172.
- Hayashi, Maria Cristina, Hayashi, Carlos Roberto, Silva, Márcia Regina, & Lima, Maycke Young (2007). Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. *Biblios*, 8, 1-18.
- Hayashi, Maria Cristina, Silva, Márcia Regina, Hayashi, Carlos Roberto, Ferreira Jr., R. Amarílio, & Faria, Leandro Innocentini (2007). Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial. *ETD – Educação Temática Digital*, 7, 9-22. Retirado em Janeiro 20, 2007 de <http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=59>.
- Hayashi, Maria Cristina, Silva, Márcia Regina, Hayashi, Carlos Roberto, Ferreira Júnior, Amarílio, & Faria, Leandro Innocentini (2005). Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial. *Educação Temática Digital*, 7(1), 9-22.
- Hayashi, Maria Cristina, Silva, Rosemary Cristina, Pizzani, Luciana, & Hayashi, Carlos Roberto (2007). Scientific visibility of the special education in the database Medline: Bibliometric analysis. In *Anais* (pp. 1-10). Lima, Peru: Centro Ann Sullivan del Peru.
- Kobashi, Nair Yumiko, Santos, Raimundo N. Macedo, & Carvalho, José O. Fontanini (2006). Cartografia de dissertações e teses: Uma aplicação à área de ciência da informação. In *Anais*, 14. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Salvador. Retirado em Janeiro 20, 2007 de <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=185>.
- Lazo, Aída Cecilia (2007). Uma breve síntese do livro pioneiro sobre a transição para a vida adulta no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 24(1), 169-173.

- Melucci, Alberto (2007). Juventude, tempo e movimentos sociais. In Osmar Fávero, Marília Pontes Spósito, Paulo Carrano & Regina Reyes Novaes, *Juventude e contemporaneidade* (pp. 29-46). Brasília: UNESCO/MEC/ANPED.
- Novaes, Regina Reyes (2007). Políticas de juventude no Brasil: Continuidades e rupturas. In Osmar Fávero, Marília Pontes Spósito, Paulo Carrano & Regina Reyes Novaes, *Juventude e contemporaneidade* (pp. 253-281). Brasília: UNESCO/MEC/ANPED.
- Oliveira, Sirlene Brum (2006). *Projeto de vida e trabalho dos jovens no contexto das «novas ruralidades»: O caso dos estudantes da EFA de Tinguá/RS*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil.
- Okubo, Yoshiko (1997). *Indicateurs bibliométriques et analyse des systemes de recherche: Méthodes et exemples*. Paris: OCDE (Documents de travail de la DSTI, 41).
- Pais, José Machado (1993). *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- Pais, José Machado (2001). *Ganchos, tachos e biscates: Jovens, trabalho e futuro*. Porto: Âmbar.
- Peralva, Angelina (2007). O jovem como modelo cultural. In Osmar Fávero, Marília Pontes Spósito, Paulo Carrano & Regina Reyes Novaes, *Juventude e contemporaneidade* (pp. 13-28). Brasília: UNESCO/MEC/ANPED.
- Peralva, Angelina (1997). O jovem como modelo cultural. *Revista Brasileira de Educação*, 5/6.
- Pimenta, Melissa de Mattos (2005). Transições incertas. *Tempo social*, 17(2), 381-386.
- Pizzani, Luciana, Hayashi, Maria Cristina, Martinez, Claudia Maria, & Machado, M. L. T. (2008). O estado da arte da comunicação científica em educação e saúde na BVS/BIREME: Um estudo bibliométrico. In *Anais*, 8, *Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde*. Rio de Janeiro.
- Pizzani, Luciana, Silva, Rosemary Cristina, & Hayashi, Maria Cristina (2008). Bases de dados e bibliometria: A presença da educação especial na base Medline. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 4, 68-85.
- Portes, Écio Antônio (1993). *Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.
- Portes, Écio Antônio (2001). *Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: Um estudo a partir de cinco casos*. Tese de doutoramento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.
- Rostaing, Hervé (1997). *La bibliométrie et ses techniques*. Toulouse/Marseille: Sciences de la Société/Centre de Recherche Rétrospective de Marseille.
- Sacardo, Michele Silva, & Hayashi, Maria Cristina (2007). Quem dita os «rumos» das publicações científicas originadas de dissertações e teses? *Conexões*, 5, 42-50.
- Saviani, Demersal (2007). Doutorado em educação: Significado e perspectivas. *Diálogo Educacional*, 7(21), 181-197.
- Silva, Márcia Regina (2004). *Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em Educação Especial/UFSCar*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil.
- Silva, Márcia Regina, Bittar, Marisa, & Hayashi, Maria Cristina (2007). Contribuições para o estado da das pesquisas em educação colonial. *Série-Estudos*, 23, 129-147.
- Silva, Rosemary Cristina, & Hayashi, Maria Cristina (2008). Revista de educação especial: Um estudo bibliométrico da produção científica no campo da Educação Especial. *Revista Educação Especial*, 31, 117-136.
- Solano, Chiroque, Rudy, Richard, & Valdivia, Ariela Medina (2003). El SIDA y su productividad en la base de datos Scielo entre 1997 y 2003: Estudio bibliométrico. *Biblos*, 15(4), 81-92.
- Souza, Carmen Zeli Vargas (2004). Juventude e contemporaneidade: Possibilidades e limites. *Última década*, 20, 47-69.
- Spanevello, Rosani Marisa (2003). *Jovens rurais do município de Nova Palma-RS: Situação atual e perspectivas*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.
- Spósito, Marília (2002). Considerações em torno do conhecimento sobre juventude e escolarização. In Osmar Fávero, Marília Pontes Spósito, Paulo Carrano & Regina Reyes Novaes, *Juventude e contemporaneidade* (pp. 7-34). Brasília: MEC/INEP/Comped.

- Spósito, Marília, & Carrano, Paulo (2007). Juventude e políticas públicas no Brasil. In Osmar Fávero, Marília Spósito, Paulo Carrano & Regina Novaes (Orgs.), *Juventude e contemporaneidade* (pp. 179-215). Brasília: UNESCO, MEC, ANPED.
- Teixeira, Carmen L. (2006). *O grupo de jovens: Espaço de formação da identidade política*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.
- Urbizagástegui Alvarado, Ruben U. (2006). A produtividade dos autores na literatura de enfermagem: Um modelo de aplicação da Lei de Lotka. *Inf. & Soc.: Est.*, 16(1), 83-103.
- Vanz, Samile Souza (2002). A produção discente em comunicação no Brasil: Análise das citações das dissertações defendidas no PPGCOM-UFRGS. In *Anais*, 25. Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, Salvador. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
- Vieira, Antônio C. Gola, & Fischer, André Luiz (2005). Análise da produção científica em clima, cultura e remuneração e salários entre 1990-2004. In *Anais*, 8. Seminários em Administração da FEA – USP, São Paulo. Retirado em Janeiro 20, 2007 de <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/436.pdf>.
- Vieira, Maria Clarisse (1999). *Políticas de educação de jovens e adultos no Brasil: Experiências e desafios em Uberlândia-MG (anos 80 e 90)*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil.
- Vieira, Maria Clarisse (2006). *Memória, história e experiência: Trajetórias de educadores de jovens e adultos no Brasil*. Tese de doutoramento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.
- Weisheimer, Nilson (2005). *Juventudes rurais: Mapa dos estudos recentes*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.